

Reporter X

SEMANARIO DA VIDA MUNDIAL

PREÇO
50 CTS.

EDITOR
Ilídio de Sousa

SABADO

15 - NOVEMBRO - 1929

DIRECÇÃO (provisoria)

R. da Palma, 146-2.º - LISBOA

ADMINISTRAÇÃO Barcelos

ESCRITORIO (provisorio)

Av. dos Atlados, 71 - PORTO

Sabado

Antonio José de Almeida

e o Dr. Asuero

ESTA madrugada, de regresso da Baixa, passei frente a uma casa onde repousa, finalmente sereno, um corpo que a dor torturou longos anos. Cá fora, na moderna Avenida, silenciosa e constelada de arcos voltaicos, gente triste, enlutada, sombria, esperava a vez de subir, amarrada no passeio... O electrico em que eu vinha demorou-se naquela paragem — e eu demorei-me a olhar as persianas fechadas do primeiro andar. Por detraz daquelas janelas estava um cadaver... Junto ao cadaver, choravam duas mulheres — lembrando talvez com saudade o sorriso que tinham quando ele sofria, mas vivendo... Ele — o



Dr. Antonio José d'Almeida

esposo, o pai estava livre ainda da estreita e perpetua cela do atande. Dorme a sua primeira noite de paz absoluta; dorme a sua ultima noite estirado no leito sagrado de toda uma existencia duplamente gloriosa: pela honra e pelo talento... Morrer no seu leito! Morrer no leito — paraizo do grande amor unico; no leito jardim — onde floriam os filhos; no leito-lago de aguas alvissimas onde deu á Humanidade o belo exemplo de uma morte estoica, serena, quasi feliz e de onde a alma ascendeu para a luz... São tão poucos os que morrem no seu leito... A cidade chora-o — não á lnia de carpideira chorando um simbolo, mecanicamente, impessoalmente. Chora-o como se chora um ente querido... E' que aquele homem que está por detraz daquelas janelas, sem dores, tranquilo, imovel, corpo de marfim —

perencia a todos nós; era da nossa familia...

Tudo se disse, em paginas inteiras de jornal... A sua vida perpassou, como um film de evocação de todas as horas — das horas de luta, de gloria, de tristeza, de dignidade suprema, de febre e de genio... Esqueceram um detalhe — de que eu me recorde, de olhos fixos nas persianas fechadas: as horas de esperanca que ele viveu junto do Dr. Asuero... Os medfcos, num impeto de instinto, num rancor de seita, odiaram e combateram o colega vasco que representou, durante semanas, o papel de bruxo... O silencio com que a medicina conseguiu abafar a descoberta (que ela existe e altissima, embora a longa distancia da perfeição util); os proprios fracassos como esse daquele homem que dorme por detraz daquelas janelas — não impedem que eu agradeça ao medico de S. Sebastian, 5256 admiravel ou admiravel charlatão, as horas de ventura suprema que Antonio José de Almeida passou, ao ser tratado por ele... E' por este motivo que lhe devemos gratidão: graças a Dr. Asuero, durante dias, durante semanas, roubou-se ao inferno do desespero o corpo e alma de Antonio José de Almeida. Foram menos dias, menos semanas de sofrimento — e só isto vale a descoberta; só isto é um argumento para fazer calar os invejosos, os avaros, os pessimistas da medicina...

Domingo

O homem que amava o ouro

MORREU ha dias em Madrid, Penalver, o director do Banco de Espanha. O facto dele dirigir a mais poderosa organização bancaria do seu paiz — não significa que fosse um banqueiro. O "Banco de Espanha" é de facto "Banco de Espanha", quasi um ministerio, um departamento do Estado, como o de França o é em França, como da Inglaterra o é em Inglaterra, como o Reich o é na Alemanha, como o de Portugal... não o é em Portugal. Ascendera á direcção daquele estabelecimento pelo lento guindaste burocratico duma carreira, iniciada modestamente e onde se destacou graças, exclusivamente, ao seu talento especializado.

Não! Não era um banqueiro, era um estudioso, um intelectual, que se dedicava ás ciencias economicas, nao pelo espirito guleto dos ganhos, pelas ambições de descobrir todos os dias uma nova ilha de Monte Cristo... para seu uso pessoal, mas como um quimico se dedica no seu laboratorio como Pasteur se dedicou aos

seus sóros. Como modesto funcionario iniciou a sua vida — como modesto funcionario a rematou. Se este "homem do dia" em vez de ter sido o director do Banco de Espanha fosse o de English Bank de quantos episodios dispunha eu agora para anecdotisar a cronica! Bastaria a evocação do suicidio de Haldwing... Haldwing, director do English Bank entregara pessoalmente a um dos depositarios cem mil libras em notas de quinhentas libras — soma que este levantara. Minutos depois o depositario regressou ao banco e abordou-o numa das salas, cercado pelos varios chefes de secção: — "Meu caro Haldwing — disse — V. enganou-se... Den-me dez mil libras a mais... aqui estão..." Haldwing muito pallido, respondeu: — "O equivoocado é o senhor! Eu dei-lhe o dinheiro certo." — "Perdoai..." — insiste o cliente. Contei as notas tres vezes... Mas garanto-lhe que se enganou... Aqui estão as 10 mil libras!" — E Haldwing, franzindo o sobrolho, cortou a discussão seccamente: «Um director do Banco de Inglaterra nunca se engana!» E volta-lhe as costas. Naquela mesma noite Haldwing suicidava-se... Tinha-se equivoocado, de facto — mas era tão britânico



O director do Banco de España

o seu orgulho que preferiu arruinar-se e perder a vida, pagando com toda a sua fortuna o erro cometido — do que confessar que se enganara, dando a mais uma só nota que fosse...

Mas o director do Banco de Espanha não tem anecdotas — nem tragicas nem comicas. Todo o interesse da sua vida reside numa paixão, uma paixão alucinante, uma paixão quasi sensível á força de o obsecar, de o escravisar... A paixão do ouro! A ele deve a Espanha o fantastico fundo-ouro que ha dez anos dinamita todas as prosperidades do reino visinho. A' sua paixão pelo doirado metal deve a patria todas as suas actuais riquezas. Durante a guerra a sua inteligencia, a sua energia, a sua pasmosa actividade eram dedicadas exclusivamente á conquista do ouro! O ouro! Muito ouro! Cada carregamento de barras de ouro que entrava no banco — era como se uma nova gloria o aureolasse... Ele buscava o ouro fosse onde fosse... Conquistava-o, emolava-o, raptava-o, humilde umas vezes, habildoso outras, genial muitas — e sempre tremulo de volupia, como uma amante joven na ante-camara da primeira noite de amor... Descia ás caves do Banco, atafalhadas de ouro, procurava pretextos para se perder sosinho e quem o espreitasse vel-o-hia babando-se de gozo, acariciando as barras, roçando-lhes, procurando o seu contacto com tal sensualismo, como se em vez de metal frio e insensível, fosse o corpo ardente de uma virgem anciosa de caricias. Mas o paradoxal desta paixão está em que o falecido director do Banco de Espanha não amava o ouro pelo seu valor... No seu temperamento não havia reflexos de nenhum heroe de Moliere. Era um desinteressado, desprezava o dinheiro; não tinha ambições, não enriqueceu nunca e

gastou sempre á larga... Amava o ouro espiritualmente... Na sua paixão platónica — uma paixão sem objectivo; uma paixão pelo metal em si — e mais nada! Uma estranha tara a do falecido e honrado Penalver!

Segunda-feira

Os cinefilos ou o labirinto dos divorcios e casamentos

A cine-mania, o fanatismo epidemico da mocidade pela cinematografia não se limita ao espirito frivolo de se divertir, a um interesse intelectual e artistico a puxar por uma arte... Não... Existe, entre as multidões de cinefilos e todo o vasto elenco dos filmes, uma intimidade telepatica, uma biabolitice continua, uma convivencia de todas as horas... Amam mais os artistas do que os filhos; preferem conhecer o que se passa nas casas da Pyeford ou de Charlot do que eles representam no «ócran». Escrevo estas linhas, atontadamente. Acabo de conversar com um cinefilo (dos taes...) que, de chofre, me deu esta noticia:

— Você não sabe? A Norma Sheder divorciou-se do William Cork e vai casar com Elyvin Swanson.

— Ah! Sim! disse para dizer qualquer coisa. Mas o que fui eu fazer, santo Deus! Sabem o que me succedeu? Eu reproduzo o melhor que posso o que lhe ouvi, sem uma pausa, quasi sem respirar:

— O mais engraçado deste divorcio é que Elysin Swanson era casado com Iréne Rich que por sua vez se divorciara de Lloyd Hughes. Ora Lloyd Hughes foi marido de Myrna Loy depois desta se separar de Charles Roger, divorciado de Fay Webb, ex-esposa de George O'Hara, antigo marido de Barbara Kent que casara em primeiras nupcias com Clive Brook, que para se casar com ela se separou de Louise Brooks, ex-mulher de Fay Wray, que casou com Gary Cooper, primeiro marido de Ruth Hyatt, hoje matrimoninda com Barry Boston, que está divorciado de Mary Lou Rohman hoje esposa de George Lewis, antigo marido de Dolores Brinkman, casada actualment com Raymond Keane segundo esposo de Alice Terry, primeira mulher de Vils Asther hoje casado com Vilma Banky, que se separou o ano passado de Ralph Forbes que logo se casou com Vera Reynolds, ex-mulher de Rod-la-Roque, antigo marido de Lea Torá que é (repare bem!) que é hoje mulher de Lloyd Hughes, divorciado de Iréne Rich, que por sua vez se divorciou de Elyvin Swanson, futuro marido de Norma Sheder que agora, como lhe disse ao principio, se divorcia de William Cork, que por sua vez...

Escusado será dizer que fugi, espavorido! Mas que tremendissimo labirinto e que não menos tremenda pouca vergonha e que tremenda falta de trabalho é preciso ter para decorar esta confusão em que se embarca por ser todos maridos uns dos outros!

CANDIEIROS para ELECTRICIDADE

¿Porque será que o

ELECTRO-BAZAR

ANGELO & IRMÃO

41, R. Sa da Bandeira, 45

os vende mais baratos?

A razão explica-se: porque os fabricam e importam os vidros directamente da Tchécoslovaquia

SIM...

mas na Alfaiataria
London House

tem o Fernando Rocha
melhor e mais barato. ---

Santa Catarina, 10-1.
PORTO

STUDIO DE DANSA

Prof. V. PINTO

Diplomado em Paris

Muda brevemente para O

Passeio de S. Lazaro, 20

Se V. Ex^a passar na R. dos
Clérigos, não deixe de fazer
uma visita ao

PINTO CAMISEIRO

Casa especialista de Exo-
vais para batisado, Cami-
sas, Gravatas e Meias.

Vendas a prestações

Trens de cozinha com 36 peças em
alumínio, a Esc. 6\$00 semanais.

Fogões com forno e estufa para con-
servar comidas quentes a cozinhar
para 15 pessoas, a Esc. 15\$00
semanais.

Casa Tomaz Cardoso
R. Santa Catarina, 217—PORTO

A

PORTUGAL

Calça Meio Mundo
Portugalise os seus pés
no novo deposito de calçado

Rua Sã da Bandeira
PORTO

FIXE BEM:

V. Ex^a só pode beber
o autentico Vinho Es-
pumoso ANADIA, com-
prando no

Unico depositario no PORTO
CERVARIA CHIC

P. da Batalha, 31 (ao lado do Agua d'Ouro)

Atualidades Portuenses

A arte de ser bom comerciante
O que a curiosidade nos depara!

O Porto, cidade de nobres tradições, possui hoje, incontestavelmente, as industrias mais consideráveis do paiz, e casas comerciais de maior nomeada, sob a direcção de pessoas com uma honesta e desempeirada visão dos novos sistemas de comerciar.

Tem desta forma honrado o velho titulo, que tão justificadamente lhe é attribuido, de — Cidade do Trabalho. — Na parte comercial confirma exuberantemente o que acima escrevemos, a Casa Amancio P. da Silveira & C.^ª L.^ª da Travessa do Grande Hotel n.^o 28, e que se popularizou sob a designação de Casa dos Lanificios Inglezes.

Ainda ha pouco nos referimos a esta casa, por motivo do sistema de vendas a prestações com bens.

Falamos, então, nos brindes valiosos que serão sorteados — dois excellentes automoveis — um magnifico PACKARD e um Chrysler esplendido. Hoje de novo nos voltamos a referir, pelo facto de termos tido conhecimento duma recente viagem á Inglaterra do nosso amigo sr. Amancio Silveira, que com a maior intelligencia superintende na direcção da Casa dos Lanificios Inglezes.

O Sr. Amancio Silveira, que percorreu os principaes centros fabricis de Inglaterra, adquiriu um novo stock de lanificios inglezes, no montante de alguns milhares de libras, nas casas Groves & Lindley — de Huddersfield, conhecidos fabricantes de lanificios para homem, e Debenham & C.^ª e Dormeuil Frères, de Londres, fornecedores dos melhores lanificios para senhoras.

Com manifesta e justificada curiosidade, fomos de passagem ver a "Casa dos Lanificios Inglezes" o seu actual stock, ficando surpreendidos com a colossal variedade de padrões para fatos, sobretudo os gabardines, bem como em artigos de senhora, onde admiramos a ottima qualidade e novidades apresentadas.

E' ponto assente, para nós, de que é impossivel haver quem possa competir quer em preços quer em qualidades, recomendando aos nossos leitores uma visita a esta importante casa, que dia a dia firma desassombadamente os seus creditos pela sua maneira de transaccionar.

Este numero foi vi-
sado pela Comissão
de Censura

Malhas de Lã

CAMISOLAS, PEUGAS, PULLOVERS,
POLAINITOS INGLESES, LUVAS E
MAIS ARTIGOS DE AGASALHO, TEM
O MAIOR SORTIDO E AOS MELHORES
PREÇOS A

CAMISARIA SERRA

281, Rua Mouzinho da Silveira, 287

Terça-feira

REPORTAGEM DO DIA

A dama do Limoeiro

"O HOMEM DAS ALPARGATAS"

(Nos bastidores da fabrica do azeite falsificado e ramificações)

O segredo de Madame M. L. só pode ser considerado «polia» pela desilusão que vai causar a certos «chevaliers d'Orsny» lisboetas — porque, no fim e ao cabo, visto por dentro, visto do avesso, visto através o coração dessa mulher que durante tantos mezes embruxou o organismo de Lisboa revela apenas um drama — e um drama fistulento... Ha dois mezes que e trazia apontado e a cocegar-me o bico da caneta. Não, quiz, porem a troco do prazer pompavel de umas linhas da secção dos «petins» cometer uma crueldade inutil. Decidi-me fazel'o agora porque Madame M. L. partiu ante-hontem, embarcando no Campo Pequeno, para não dar nas vistas e porque, positivamente, não voltará a Portugal nem os seus muitos «mitchés» esplendidos tornarão a vel'a...

Madame M. L. appareceu em Lisboa ha cerca de um ano. Era alta, forte, vestia com brilho scientifico e scientifica economia, era, sobretudo, extraordinariamente estrangeira. Destacava-se. Ao passar pelas ruas parecia que levava consigo uma fanfarrã — tal era a pasmação que a marginava. Não era uma mulher: era o cortejo da Aida com côro e tudo. Os graciosos puzeram-lhe uma alcunha — uma alcunha que recorda um peixe... (Por aqui — talvez adivinhem de quem se trata — se as iniciaes não bastarem). Esteve duas semanas no Francfort; alugou um segundo andar em Gomes Freire, no mesmo predio onde vive um escritor teatral; aprendeu a algarviar o portuguez; frequentava casas de ché; pisou corações e despejou cartelas. Chegou a estar em moda. O misterio da sua vida excitava os tenorios com um veu musulmano. Quem era? De onde vinha? O que viera fazer a Lisboa? O que fazia — sabia-se... Porque escolhera Lisboa, ignorava-se. Que era franceza — disse a uns; que era russa afirmou a outros. E a todos, mesmo aos varios amantes (e alguns, por sua causa tiveram um segundo Verdun no lar legitimo como succedeu a um frequentador de palcos e amador de conflitos amorosos com artistas do genero serio) jurava ser uma mulher honesta que veio a Portugal esquecer um desgosto de amor... E para provar a sua honestidade — recusava-se a frequentar clubs. Tambem esteve no Porto — em maio deste ano. Pouca demora... O pessoal do Grande Hotel sabe a razão da sua estadia do norte...

Pois bem. Madame M. L., russa ou franceza, apodada com um «sobriquet» que recorda um peixe — partiu de Lisboa sem dizer adeus... E ia acompanhada. Acompanhada por Charles Rogers, gatuño de ourivesarias, que no Limoeiro cumpria a pena a que os nossos tribunales o condemnaram e que do Limoeiro saíra tres dias antes do embarque. Dá-se a coincidência de Madame M. L. ter chegado a Portugal pouco depois da prisão do elegante rato-neiro... E depois dele entrar na prisão, todas as manhãs ela saía, modestamente vestida, da sua casa de Gomes Freire, trocando voltas até ao Limoeiro onde subia ao quarto particular do Charles Rogers e onde deixava, grande parte do producto da generosidade dos seus admiradores... Era este o segredo da Madame M. L. e agora já os seus generosos admiradores ficaram sabendo onde iam parar as suas ener osidades...: ao Limoeiro...

A epoca das falsificações — As falsificações falsificadas — A ligação entre a finança, o comercio e os industriaes da morte — O segredo da mixórdia — Um apontamento sobre azeites — O banquete a Ferreira de Castro — A scena do «Tavares» — O trio — Uma gargalhada e tres rolhas de Champagne — Onde e como conheci o «Homem das Alpargatas» — Do Café dos Anarquistas ao Restaurant de luxo — A negociata das manteigas — As multas — As maquinas «Silenciosas» e as confidencias dum «escroc» estrangeiro — A inutilidade de plantar oliveiras — Louça por ouro, imundicie por generos alimenticios, papel por dinheiro, gato por lebre e cão por cabrito — Como se castigam os mixordeiros nos paizes civilizados — O caso «do Splendeur» de Bruxelas

«Lever de rideau...»

O AZEITE falsificado que a policia descobriu hoje — é o tempero obrigatorio de todas as conversas... E com tal tempero, intoxicam-se os espiritos, como se intoxicaram os organismos que o ingeriram. E' a nota do dia — a que faz recollher aos bastidores do Esquecimento; a que reforma, talvez com o vencimento da Impunidade por inteiro, os craques, as falencias, as falsificações; todos os outros escandalos recentes... E' o que nos faltava... Um Angola & Metropole... de azeite!

A' reportagem desta «fait-diver» nada mais se pode acrescentar... Havia suspeitas de super-abundancia de azeite falsificado. A cumplicidade dos concorrentes, o suborno dalguns fiscaes, a esperteza dos envenenadores do publico e a sciencia dos alquimistas engendrando a mixórdia com tal cautela e perfeição que só os medicos, na autopsia das victimas, podiam farejar os toxicos que a compunham — tornavam a caçada aos mixordeiros quasi impossivel. Foi o chefe da esquadra de Arroios, homem do povo e de minguido salário e profissional experimentado quem, como policia e como victima teimou em provocar, em plena prosperidade, o cráque dos honrados industriaes, Cercen a fabrica, para as bandas do Campo Grande e pinçou os cavalheiros em grande azafama, em redor de alambiques, de prensas e de pipas com oleo de baleia com todas as imundicies. Enquanto um deles bolçava para o bocal de uma maquina parecia o do afamado salchicheiro de Chicago — ca-



«Salto do Tavares» acompanhado por uma dama bem trayaada e berrante...

taratas de podridões nauseantes, de essencias fermentadas de lixo, adubos escrementicios, outros mugiam por tetas de ferro uma droga de côr amarelenta que depois engarravam e rotulavam de «azeite-puro», «Garantem-se o fabrico» — e outras culminancias da hipocrisia e do descaramento... Cada litro desta mixórdia corrosiva ficava-lhe por 180 reis. Vendiam depois por seis escudos... Um lucro de 3333 por cento!!! E espalhavam pelo mercado, nestes ultimos tres mezes de actividade industrial perto de 100.000 litros do

Automobilistas

LONAS
PERGAMOIDES
PELES para ESTOFOS

Só na casa

Mario Santos

RUA SÁ DA BANDEIRA, 331

encontrareis as ultimas novidades.

Unica casa especializada no genero

SE a SUA

ESPOSA, MÃE ou IRMÃ

vão comprar PELES que só o façam na casa de maior sortido

Leite Ribeiro

(ansiga deposito)

39, R. Candido Reis — PORTO

CONTRA
HUMIDADE E SALTRE
 USE "CERESIT"
 SO. CERESEIT[®] AUTENTICO
 J. BIELMAN suc. Galeries Paris - 2010

tal toxico—ou seja um beneficio de 58 contos por trimestre, ou melhor 2329 contos por ano, de lucro liquido! 2328 contos anuais de «lucro limpo»—impingindo ao publico 400.000 litros de mixórdia feita de podridões e oleos suspeitos e lixo! Quantas doçozas? Quantas creanças atrofiadas e condenadas á dôr perpetua? Quantas mortes mesmo? por isso se vive em Portugal em permanente achaque; por isso só vemos á nossa volta rostos amarelos; por isso os consultorios medicos e farmacias estão sempre apinhadas! Puderá! Se para uma minoria de bandidos fazer fortuna «à la minute» nos alimentamos, como os escravos de Cleopatra...

As gargalhadas do "Homem das alpargatas".

Se este jornal, filho legitimo de seu pai, não tivesse sofrido uma meninice agitada; se não tivesse nascido de espada em punho, esgrimindo entre gigantes; se não tivesse acamalhado sob todas as ventanias do odio e da traição; se tivesse estado os nove mezes na estufa materna, como decreta a Natureza—teria sido ele quem primeiro assomaria, com toda a força dos seus pulmões de papel, a trombeta do alarme sobre a falsificação dos azeites... Se fosse possível exhibir a todos os leitores, um por um, um livro-índice onde enfileiro os titulos dos assuntos á medida que o meu posto de T. S. F. recepta o S. O. S. destas infamias—veriam, com data de 15 do mez passado a seguinte indicação: «Fabrica de Azeites Falsificados»; «Campo Grande ou Arco do Cego»; pedir a Fulano mais informações sobre o homem das alpargatas; lembrar banquete Ferreira de Castro». E se eu pudesse patentear-lhes esse tal meu «faide-memoire» encontrariam, nas paginas anteriores e posteriores aquela onde registei esta nota uma série de apontamentos similares encimados por vocabulos, mais ou menos alimenticios, desde «manteiga» até «assucar»; desde «queijo» até «vitela...». Até «vitela», sim senhor! E muito razoavel, para um simples e modesto acusador como eu, o «dossier» das falsificações...

Mas já que o temporal atravessado—e

vençido!—não me permitiu a honra de ciceronar o publico por este labirinto—não cometo a avareza de guardar esterilmente o material que disponho sobre o assunto... E contar-vos-hei a história do principio... do principio é que tem graça.

Apoz alguns mezes de ausencia tinha vindo a Lisboa assinar um «Reporter X» de carne e osso e de corpo inteiro no banquete de homenagem que ofereceram a Ferreira de Castro. Era no «Tavares», num ambiente saudoso e triste para muitos dos que faziam roda alegre áquele triunfo do autor dos «Emigrantes»... Saudoso e triste—porque foi no «Tavares», bilhete postal ilustrado de Paris onde todos nós, Faunos da Gloria e da Fortuna da minha geração, fizemos roda, ha doze, quinze anos, ás nossas proprias illusões... O «toast» embora tonificado pela abundancia do Champagne não teve aquela mocidade ruidosa e risonha que devia... Os brindes, se coroavam as victorias da geração—evocavam tambem os soldados da nossa trincheira que tinham ficado na lucta... Dado o ultimo abraço ao homenageado—debandamos em pequenos grupos silenciosos... Acompanhei, durante algum tempo, Stuart de Carvalhaes, Mario Domingues e Guedes de Amorim... Serandamos pela cidade; depois ensanduichados por este ultimo e por Fulano (o Fulano a que se refere o meu apontamento) regressamos ao «Tavares» na illusão de buscarmos num «cubiculo» meo solitario a alegria que a festa não conseguira dar-nos... Lá em cima, no 1.º andar onde fora o banquete quedara-se uma «peña» somnolenta... Preferimos abancar cá em baixo, no salão do restaurant—quasi deserto áquele hora... Só trez mezas ocupadas... Ceias discretas de nostalgicos de Paris... E' que o «Tavares», com os seus dourados, os seus tapetes vermelhos, os seus criados d'uniforme inglez se não emita, nem caricaturalmente, a cidade da luz—consegue, não sei porque recordal'o, na vaga semelhança dum «restaurant» de boulevards que já não existem mas que os romancistas do século passado descrevem assim...

Conversava-se em murmurio—quando aquele simulacro de bem-estar, tibio, quieto, sereno foi chicoteado por uma risada plebeia, uma risada fogueite, uma risada que era um bombo de Zé-Pereira matraqueado, de repente, numa egreja... Todas as cabeças se agitaram—Os proprios creados, afeitos á neurastenia da clientela nocturna, não gostaram da peça e entreolharam-se com superioridade desdenhosa... Quem quer que fosse o bombista daquela hilariedade de clorato de potassa estava fora do alcance dos nossos olhos, occulto pelo angulo em que o salão dobra para a esquerda, quasi ao fundo da casa...

O melhor e mais resistente Capacho... é sem duvida o Capacho Ideal (METALICO)



Distribuidores gerais:

COSTA CORREIA & SILVA

68. Rua da Figueira—PORTO—Telef. 4600

Agentes em Lisboa:

PAULO D'OLIVEIRA

Rua Santa Justa, 75—Telef. T. 1656

A minha imaginação exercitada pela continua ginastica profissional prende-se, com ordem minha, a qualquer pretexto para agir por conta propria... A' menor vibração dum sentido move-se espontaneamente e cria um grafico que ilustra a sensação recolhida... Muitas vezes, é com o proprio olfato, tocado ao de leve pelo halito dum perfume agonizante que a excitação e a obriga a desenhar a silhueta de mulher ou mesmo apenas uma «vitrine» de perfumista. Aquela gargalhada grosseira, saxofonica, com muito mais motivo provocou a actividade inconsciente da minha imaginação profetisando graficamente o fisico de quem a soltara. Fantasioso um sujeito novo ainda, dum corpulencia anafada dentro dum chiquismo a estalar pelas costuras; umas faces gordurosas, bochechudas, avermelhadas; um fraque; uma marofo ao lado muito cintada; um laço de pessimo gosto; aneis e corrente d'ouro e dois pés de pato, quasi aleijados á força de serem tirados para os lados, pés desparafusados nos tornozelos pelo longo contacto com o balcão...

A Metamorfose magica

Mas dessa vez a minha inventiva fraccassou em bastantes detalhes... Quando, depois de estalarem duas ou tres rolhas de champagne, o ruidoso folgazão saiu do seu canto e atravessando o «restaurant», passou frente á nossa meza, vi um homem realmente novo, mas magro, os pés normais, uma foteata bastante sobria á qual ele, evidente neofito daquela elegancia, se adaptava menos má... Não aparentava nem muita saude nem um grande á vontade... A sua grosseria «camouflé» não provinha da baixa burguezia... Havia no todo algo de gingão, um ligeiro gingar «stadistado», um tic labial caracteristico de marialva plebeu. Houve sobretudo um gesto que o atraçou... O arepanhar as calças, puchando-as como se em vez de suspensorios ou de cinto—usasse «cinta»... E' um estigma infalivel... Mais ninguém usa acertar assim este detalhe da «toilette»... Não vinha só... Acompanhava-o um magríssimo esgroniado, sem sobretudo (a noite estava polar e chuva com frequencia) barba de ante-vespera, peito concavo, dobrado, friorento, mãos afundadas nos bolsos, chapéu sebento, e uma alegria postiga, uma humildade no riso que fazia dó—porque era um riso para agradar no outro. Entre os dois—caminhava uma dama—maquilhada aos borrões, vistosa, garrida, berrante... Talvez franceza. Se o era—nunca tinha passado de Bordeus... (Que as de Bordeus me perdoem a franceza)...

...Fulano, o que me acompanhava, seguiu o trio com um olhar sorna e um sorriso de mau agouro... para o trio. E quando o trio ruidoso, espalhafatoso, desaparece, Fulano perguntou-me «se me lembrava dele»... De qual? indaguei. Do baixo ou do outro? Ao outro, ao alto se referia... Confessei, num gesto, que não, que não me lembrava... E logo talvez suggestionado, acrescentei que aquela cara não me era estranha...

—Nem pode ser... Esse rapaz pairava muito pelo café dos Anarquistas—na epoca em que a gente dos jornais ia lá ceiar... Era nesse tempo misterioso, usava barba, para andrajoso pouco lhe faltava; sobraçava livros—não sei se para ler se para vender. Tinha umas conversas sempre cochichadas e comia, com sofreguidão, uma sopa e o prato mais barato

da lista... Chamavam-lhe o «Homem das Alpargatas» — porque mesmo no inverno usava alpargatas brancas... Depois sumiu-se; estive algum tempo sem o ver... Reapareceu mais limpo, menos encardido e sem alpargatas... Andava muito com uma rapariga corista... Ia esperal-a á saída do teatro... Pagava-lhe a ceia... Não tardou em melhorar de fachada... Via-o entrar na grande intimidade com «cromprês», em certos «clubs» de 2.ª ordem... Julguei que se tivesse dedicado ao jogo... De dia mechia-se, andava muito de um lado para o outro, com aspecto de fura-vidas... Ha cousa de dois annos comecéi a encontral-o por essas ruas,



Comia nos «Anarquistas», sobrava livros e tinha aspecto de miséria

outra vez em baixo, descuidado, sem sobretudo, vagabundeando pela madrugada fóra, como quem não tem tétó onde se abrigar... Muitas noites serandava com uma mulher magra, tipo de miséria... Discutiam, inervados — naquela zanga sem fim das casas onde não ha pão e onde todos ralham... E foi caindo sempre, sempre a pior; a fateota no fio, a barba a crescer, as carnes a mingarem — até ao reaparecimento das alpargatas pseudo-brancas, sintoma infalível das suas épocas de maior decadência.

«Como se deu esta metamorfose — ignoro-o... Chega a parecer obra de Satanaz, trabalho de Fregolli... Cheguei mesmo a suspeitar que era outro, que eu me equivocara... Foi cousa de quê? Um mez, dois mezes, o maximo... A ultima vez que o vi encarnando o mendigo envergonhado, o sem pão nem lar — estava á porta da Chic. Ele passou, parou e esteve uns minutos espreitando através dos vidros, com a expressão esperançosa e humilde de quem busca um amigo que lhe pague um café ou empreste algumas moedas para a dormida... Não reconheceu nenhum dos clientes do «restaurant»; o rosto cresponou-se-lhe; a esperança e a humildade foram substituidas pelo legitimo rancor dos desesperados que odeiam todos os que vivem bem, como se fossem culpados da sua miséria (e ás vezes são, como elle o é talvez agora; da miséria de outros) e enterrando mais fundo as mãos nas algeibras das calças — foi especar-se á beira do passeio... Pois bem... Meia

duzia de semanas depois eil'o já transformado, bem vestido, sem alpargatas, dando ordens a este magrízela que o acompanhava, muito atarefado, comendo á pressa, um bife é trez ovos estrelados, a uma meza do «Chave d'Ouro»... A partir d'então tem sido um trepar continuo, como melhora constante de cartaz; um multiplicar de jóias, um abrilhantar ininterrupto de vida... Já frequenta o «Tavares» é já oferece «Champagne» ás senhoras...

Era natural que indagasse o misterioso pó de perlimpimpim, a tangerina magica ou o «abrete Cesamo» do ex-homem das alpargatas...

— Sabe-se la nunca... Cousa boa não é... Mas disseram-me que tem uma fabrica para as bandas do Campo Grande ou do Arco do Cégo... Outros cochicham para ahi que se dedicou a mixórdia, que falsifica azeite... Uma cousa não diz com a outra... Ou mixórdia ou fabrica... Ha tambem muita má lingua...

Calei a minha opinião que não estava d'acordo com a de Fulano... Achei que, pelo contrario, que a fabrica e o azeite falsificado se harmonisavam como o piano e o violino... Tomei apontamento — para profundar o caso quando tivesse oportunidade... Esta tarde, ao sair á rua — avisam-me da escandaleira dos azeites falsificados... Mas depois leio as primeiras reportagens — e numa delas vejo que

O JORNAL DO REPORTER X
FOI COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA ÉLITE
RUA FERNANDES TOMAZ, 958
PORTO

«um dos honrados industriaes, senhor actualmente de uma fortuna de nababo — ainda ha mezes andava de alpargatas!»

E recordando-me logo da scena do Tavares, da gargalhada saxofonica, do estoirar das rolhas do «champagne», do gesto para puchar as calças e das revelações do Fulano — sorri-me, com um sorriso amargo, um sorriso amargo, um sorriso que parecia temperado com o azeite da Fabrica de Sete Rios...

A lista dos ultimos cráques

— Por bom caminho e segue.

«Por bom caminho e segue...» E' esta a pantomimice que os charlatães apregoam, numa promessa de barraca de feira aos papalvos que se aglomeram frente a cartaz da «honradez-fenomeno», da «não ha melhor no mercado», do «do bem servir o publico», do «proteger a nação mesmo com o sacrificio dos nossos interesses...» Os escandalos ameadam-se, os «cráques» são cada vez mais frequentes, mais «pão nosso de cada dia»... Mesmo quando me afastar dos escandalos e dos cráques, preocupando-me apenas em registar e comentar os acontecimentos da semana — lá sou obrigado a glosal-os de novo — por que são eles os factos mais volumosos e graves que o diarismo me oferece... Ainda não ha dois mezes foi... aquele que nós sabemos, que depois dum salto mortal caiu fofamente na rede do silencio de uma parte da imprensa; ainda não ha um mez, aquele outro, aquele



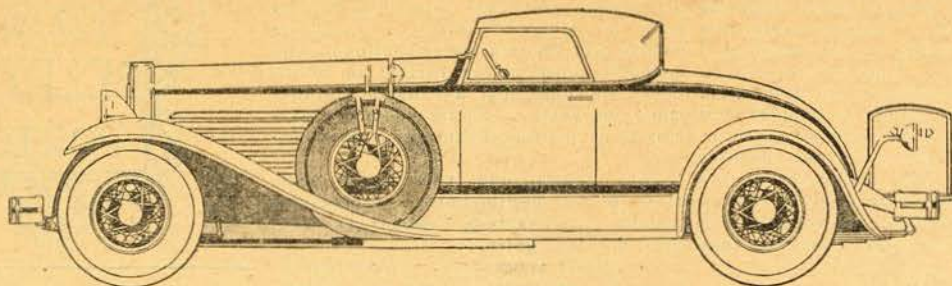
do Tohitpel lisboeta que é a Rua dos Capelistas (cifrando para cima de 4.000 contos, afirmam uns; em falencia ha anos, em falencia desde vespera de abrir as portas, dizem outros; ilusionismo dum alto prestigeador d'oculos e senhor de um nome glorioso — só do nome! — a quem convinha o cráque, insinuam terceiros); ainda não ha trez semanas do folhetim dumesco da casa C. L.; ainda não ha oito dias da descoberta do Niagara de Vila Nova de Gaia (não sei quantos milhares de contos em ar... engarrafado e rotulado como «Vinho do Porto em letras doiradas» tão rapidamente emudecido, graças ao «shim!» energico dos Duces da França — e já outra escandaleira, outro crime, outro cráque «...Por bom Caminho e Segue...» Que a fabrica dos falsificadores de azeite não é um «cráque»? Que não pode ser enfileirada nas «catastrofes financeiras e comerciaes»? Hipocritas... Se não existem catastrophes nem cráques no sentido que elles lhe querem dar — ou por outra: todos são cráques, cráques — explosão de credores; cráques de auto-explosão; cráques de explosão jornalística; cráques — de explosão policial... Mas este é o exterior, é o aspecto da agonia, a teatralidade da morte... A doença é só uma; só uma é a causa de todos estes



«Bruscamente transformado em gentleman...»

cráques... Ponham os Angolas & Metropoles (que são ainda os mais honrados de todos) fabricando notas de louça; os B. B. negociando com o inimigo com libras de azeite; casas bancarias falindo com activos de papel... scenografico; fabricas espalhando azeite... de porcela — e fica tudo na mesma... Todos eles, formam o Pohitapel, o memorial da vida portu-gueza; todos eles no fundo, não falsifica-

AUTOMOVEIS WINDSOR



O Windsor White Prince Distinto e elegante

Um novo triunfo e um novo automovel.

Uma forma nova, uma engenharia nova e um funcionamento completamente novo.

Não se trata de uma ideia antiga rejuvenescida.

Não é um modelo velho modernizado com novos accesorios.

E' um vehiculo que decisiivamente bate todos os precedentes e que apresenta agora o que outros só mais tarde poderão apresentar.

A juventude de todo o mundo aclama-o como o seu ideal, porque se trata de um automovel que atinge 129 quilometros á hora com a mesma facilidade com que desliza, magestoso, numa avenida, a 3 quilometros.

Marchando a 109 quilometros á hora, o **White Prince** pode tornar-se imovel dentro de um espaço de 20^m,52, e em poucos segundos recobrar a sua enorme velocidade.

Um automovel de oito cilindros em linha Com quatro velocidades á frente

O **White Prince** é um vehiculo com motor de oito cilindros provido da nova culatra SUPER de alta compressão. Tem a nova mudança de marcha Hy-Flex de quatro velocidades á frente e marcha atraz; um radiador de forma exclusiva; «carrosseries» de formas novas; lubrificação automatica para o chassis e a ultima palavra em comodidade de marcha.

Durante estes ultimos anos, o Principe de Gales, o Rea-Embaixador Permanente da Inglaterra no Mundo, tão merecidamente chamado o Principe Branco de Windsor (o que inspirou o nome de este novo modelo), visitou os dominios britanicos, a Argentina, Chile, China e Japão, assim como as Filipinas e os Estados Unidos.

As suas viagens representam 160:000 quilometros — um «record» que agora se pode igualar ao do Windsor **White Prince**.

O automovel americano mais elegante e agradável de hoje em dia.

Examinai imediatamente o Windsor **White Prince** no estabelecimento do seu representante.

Distribuidor para Portugal: **J. M. ESTEVES AGUIAR -- BRAGA**

ARMAZEM DE LANIFICIOS

Guilherme Folhadela & C.^a

Vila Nova de Famalicão

Endereço Telegrafico: FOLHADELAS — Telefone N.º 8

Correspondentes bancarios.

Agentes das Companhias

TRANQUILIDADE E DOURO.

Agentes no Porto: JOSÉ DE ALMEIDA JESUINES

Rua de Traz, 94-1.º

Agentes em Lisboa: SOARES & ANTUNES

Rua dos Ouradores, 20

Nota — Temos toda a conveniencia que os saques contra a nossa firma sejam descontados por intermedio das seguintes casas bancarias, que aqui representamos:

Banco de Portugal — Banco Commercial de Lisboa — José Henriques Totta, Lda. — Banco Espírito Santo de Lisboa — Banco do Frial — Banco Commercial do Porto — Joaquim Pinto Leite, Filho & Ca. do Porto — José Nunes Coelho, Porto — J. M. Fernandes Guimarães & Ca., Porto — Banco Pinto & Sotto Mayor.

CONFEITARIA

Alvaro Bezerra & C.^a

Fabrico especial em Pão de Ló e Doce

Unicos depositarios da Companhia de Vinhos do Alto Douro

Telefone n.º 10

VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

FABRICA DE TECIDOS DE ALGODÃO E SEDA

— DE —

ANTONIO LOPES DA CUNHA

RUA DA LIBERDADE

VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

A NOVA FAVORITA

REGISTADA

COMPLETO SORTIDO EM MERCEARIA FINA,

CONFEITARIA, ESPECIALIDADE EM FRUTAS

DOCES E SECAS

70, Rua da Fabrica, 72

Travessa da Fabrica, 1

PORTO

Chargeurs Réunis e Sud-Atlantique

Para o Brazil e Rio da Prata

PARA CARGA, PASSAGENS E QUAISQUER ESCLARECIMENTOS
TRATA-SE COM OS AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

Comptoir Maritime Franco-Portugais, Limitada

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

No PORTO: R. da Alfandega, 7 Em LISBOA: Cais do Sodré, 32-38
Telef. 2925, 2926-C Telef. 2292, 2294-C

FUNDAÇÃO DA CEGONHEIRA

Avenida Barão da Trovisqueira

TELEFONE N.º 29

COPRES A' PROVA DE FOGO

Esmagadores d'uvas

Bicos para arados

Colchoaria

Prensas

Lavatorios

Camas

Fogões

Panelas

Armazem — R. Adriano Pinto Basto

FAMILIÇÃO

CONFEITARIA

— DE —

Guimarães & Amorim

TELEFONE, 56

FAMILIÇÃO

Lêde e propague o jornal do "REPORTER X"

dores—de notas, de azeite, de honras, de patriotismo, da escrita, da existencia e da saúde publica...

Tudo se tornou falso em Portugal; de tudo se falsifica! o pudor, a dignidade, a honra, a alegria e a dor. E' o vicio da falsificação! E' a febre da verdade! Falsifica-se a propria mentira, porque quando se aparenta mentir é quando se fala a verdade. O portuguez mente—mesmo quando a verdade lhe pode dar maiores beneficios do que a mentira. Falsifica tudo—para saciar a sua gulotona e apressada cubica—mas, mesmo que a falsificação desse um lucro inferior a produção honesta, falsificaria igualmente, porque só falsificando é que ele se sente feliz... A sua consciencia dilatada e oca de escrupulos oxigena-se de vaidade, de prosapia, de basofia—e falsificando envaidece-se, julgando-se mais esperto do que outros, embora essa esper-teza custe a renda ou até a vida a milhares de semelhantes...

O homem das alpargatas—é um simbolo—mas Portugal está apinhado de sym-bolos... Leram nos jornais que a policia está informada de que, no Alentejo, houve quem primeiro que todos deseeor-brisse o negociarrão do azeite feito de imundicies—e estando já encomendadas não sei quantas maquinas para a falsifi-cação do azeite, no sul. Dentro em pouco deitar-se-hiam ao mar todas as azeitonas que a terra nos desse, escanhoar-se-hiam todas as oliveiras—porque só se fabrica-ria azeite d'oleo de baleia ou de cão, de goma arabica ou de sublimado corrosivo... E mesmo assim—não era só a fabrica de Sete Rios que espichava o veneno para o mercado... Existem outras que continua-ção funcionando e envenenando o publi-co... Não desistem os falsificadores... E como hão-de desistir—se muitos comer-ciantes, os compradores, são os primeiros a reclamar-o, a auxiliá-los porque, com o azeite escrementicio ganham 4, 5, 10, 100 vezes mais do que com o outro?

Os burlões deshonrados e os burlões honrados

Falsificar não é já um expediente, uma manobra, uma ganancia—é uma obsessão... Não vem como todos os dias aparecem cavalheiros que compraram aos burlões—

mestres e humorísticos maquinas de fal-sificar dinheiro? São burlões profissio-nais—os que impingem as «falsificadas» maquinas de «falsificar» dinheiro—mas os outros, os burlados (!) são todos homens de bem, de boa reputação, «muito acredi-tados na nossa praça»... Ainda há pou-co tempo alguém que vive nos bastidores dos tribunais e na convivencia dos «hors de la loi» me reproduziu o que certo es-pañhol, especialista nas tais maquinas, lhe dissera:

—Quando vim para Portugal nunca pensei que o trabalho das «silenciosas» (em «argot» chamam «silenciosas» às tais engenhocas) fosse tão facil... Liguei-me com um portuguez e com um compatriota meu e começamos a bater a provincia... Confesso que ao principio, quando via os meus «socios» prepararem o negocio a comerciantes estabelecidos, a lavradores de boa fama, até a industriais muito con-siderados, assustava-me e ficava à espera que eles se ofendessem e nos mandassem prender sem mais «cumplidos»... Qual!?! Pelo contrario... Até se babavam, como os gulosos frente aos bôlos. Houve uma terra, no norte, onde impingimos sete dessas maquinas! Houve compradores que venderam terras para pagarem a soma que lhe pediamos...»

As manteigas fulminantes

Se até os proprios profissionais se admiram da tendencia geral que os portuguezes honrados exteriorisam para a falsificação... Organizam-se empresas, solicitam-se capi-tais, imprimem-se circulares, ações, publi-cam-se escrituras no «Diario do Governo»—girando tudo exclusivamente á volta de uma falsificação, de um crime identico ao do azeite de Sete Rios. Contava no Porto um amigo meu—Henrique Brandão—que assistira em plenó «Excelsior» ás primei-ras combinações entre um tecnico e dois «chercheurs» de capital para a montagem de uma industria de manteigas a poucos kilometros da margem esquerda do Douro—numa terra alameda... pela abundancia de fabricas de manteiga falsificada que possui... O projecto era lido á meza do café, sem a menor sombra de pejo ou de receio... A certa altura os homens do dinheiro, refletindo sobre a formula quimica do fabrico—onde a materia prima era tudo menos leite—mediu o perigo da falsificação, da descoberta da mixordia e do respectivo castigo... O autor do projecto, teve um sorriso fino de espertalhão e espalmando as mãos pediu aos outros que esperassem... Depois desdobrou o papel onde se arrimentavam as cifras orçamentais e esticando o dedo apontou uma verba e explicou:

—A fiscalisação e a multa estão não só previstas como as contamos como verba necessaria, indispensavel e regular—tão regular como os salarios dos empregados, como a luz, como as latas... Vê? Aqui

É preferivel 10 cigarros “WHITE HORSE”

por 2\$50 do que o dobro
de cigarros de qualquer
marca por metade do
preço, pois deve fumar-se
... mas bem ...

— A' venda em —
todas as Tabacarias

está... Multas do primeiro mez de labo-ração... tanto... Multas do segundo mez—tanto... Multas do terceiro mez—tanto... Ora havendo, com o uso destas materias uma vantagem de 70 por cento o prejuizo da multa deixa-nos ainda um beneficio de mais de 50 por cento—sobre o orçamento baseado num fabrico com ma-terias primas que... já nenhmm indus-trial moderno usa... Não sei se me com-prehenderam? Fazendo os calculos com a multa admitida ganha-se mais 50 por cento do que sem multa...»

Os outros comprehenderam logo! Com-prehenderam e—pudera!—aceitaram o prsjecto. Portanto, como se vê e prova, já não os assusta o castigo—porque se arranjam de forma a transformal-o num lucro... Mas é necessario impedil-os de uma forma terminante e de impossivel alcapão, a perseguirem a sua obra.

Como se castigam os mixordeiros

Na França, na Inglaterra, na Belgica, em todos os paizes, a justiça é implacavel com os mixordeiros. Ao mínimo da pena corresponde a a prohibição absoluta e definitiva de negocia-rem em qualquer genero alimenticio. Recordo-me dum Restaurante onde habitualmente comia na Avenida do Jardim Boutanique, em Bruxel-es—“Restaurant Splendeur” que uma manhã encontrei fechado e selado. O porteiro do hotel onde eu dormira—a dois passos, no Bel Murx, informou-me... Durante uma semana os fis-caes do governo tinham ido comer, revesada-mente, ao “Splendeur” e conseguiam levar para o laboratorio, ás occultas dos creados e dentro de caixas especiaes, restos das refeições... E como os peritos, após a analise, tinham encontrado um petisco qualquer num estado que não era de absoluta frescura—foi o bastante para as au-toridades mandarem fechar o “restaurant” e prohibir o dono de abrir outro, no praso de

Um grande escandalo

É IGNORAR QUE A

M
U
R
A
L
I
N
E

É A MELHOR TINTA A ÁGUA
Mario Costa & C.^a, L.^{da}
Rua do Almada, 30-1.^o-D.—PORTO

AS MELHORES
MARGAS DE

Relogios

RELOJOARIA
RIBEIRO & SILVA, L.^{da}
Rua 31 de Janeiro 221-PORTO
ANTIGA CASA PISIDENTEL



JUSTUS

Atacadores elasticos para calçado
 Novidade de JUSTUS, LIMITADA
 RUA DAS FLORES, 70-2°

Os JUSTUS dispensam a tua ajuda...



Calça e descalça sem ser preciso apertar e desapertar!

A' venda nas boas casas

trez anos! Se, findo o prazo e de regresso ao negocio, tornar a ser surpreendido numa falta igual, não só sofrerá um castigo severissimo como nunca mais poderá ligar-se, nem mesmo como socio nem como empregado, a nenhum "restaurant"... E por isso a comida para alem fronteira, seja caseira, seja fora de casa — apresenta um aspecto de frescura admiravel... Se em Portugal se fizesse de surpresa um inquerito energetico aos "restaurants" — quantos ficariam abertos? Poucos... muito poucos... Se em Portugal é frequente ainda o darem gato por lebre... Que é historia de almanaque? Não é...

O caso da Ponte da Pedra

Havia ha pouco mais de dois anos nos arredores do Porto, proximo dum local conhecido pelo nome da "Ponte da Pedra" um "restaurant" sempre repleto pelos gastronomos especializados em cabrito — o prato forte da casa, gloria da sua consi-nheira, e segredo da fortuna do dono da casa... Por essa ocasião conheci uma familia que habitava na rua Conde de Setubal — e nessa familia havia uma senhora cujo unico prazer na vida era, um domingo por outro, ir, com o marido e a ranchada dos filhos, comer cabrito á Ponte da Pedra... Poucos dias depois de eu ter ouvido, da boca dessa senhora e do marido, a confidencia da sua ingenua e modesta fraqueza gastronomica — caía sobre a minha meza de trabalho na redacção do "Jornal" a noticia da prisão dos donos e da cósineira dum "restaurant" da "Ponte da Pedra" denunciados á policia como caçadores implacaveis de todos os cães da visinhança — vendidos depois á clientela, com a pouca lisongeira crisma de cabrito e apresentados com enfeites e prodigiosos molhos capazes de abrirem o apetite ao proprio Lord Mayor de Cock... Estive para pedir ao redactor da secção policial para não publicar a noticia... Quantos estomagos não se revoltariam ao lè-la sobre a recordação dos banquetes de domingo em que saboreavam peito de cachorro no convencimento que era de cabrito... E quando, naquela noite, visitei a citada familia — encontrei quasi toda a gente na cama, enfermos de nojo, doentes de repugnancia, com os cães ingeridas a ladrarem furiosamente nos órgãos digestivos... E isto data de ha um ano, dois anos — o maximo...

Fizeram-se leis d'exceptão para julgar os engendradores do Angola & Metropole, os cozinheiros que empingiam cão por notas de qui-

nientos escudos... A minha ignorancia em finanças não me permite profetisar com nitidez a gravidade da intoxicação na economia nacional — provocada pelo alimento das tais notas... Mas por muito grave, que podesse ser para os intoxicados essa mixórdia de dinheiro — mais grave é, seguramente, a intoxicação provocada no publico pela mixórdia dos azeites e das manteigas e de tantas outras, gatos e cachorros liquidos ou solidos, em oleo ou em guizado, que os envenenadores nos empingem para dilatação rapida dos seus cofres... E se para os que envenenavam a Finança com o toxico de papel se fizeram le's d'exceptão — para os outros, para os que envenenam a todos nós, aos nossos filhos, aos vossos filhos bastará a lei existente, a multa com que eles já contam e preveem no orçamento? E se os condenassem a alimentarem-se dos seus proprios productos, a comer á nossa meza, os cães e os gatos cozinhados por uns, temperados com as manteigas e os azeites fabricados pelos outros, e regados pelos vinhos que os terceiros preparassem? Equivale á pena... A falta d'habito — produzia-lhes, pela certa, morte momentanea... "S'milia" — "Similabus"... Coelho de gato, cabrito de cão azeite de baleia, manteiga de cêbo — e porque não banha de vazelina, vinagre de arsenico, queijo de graixa amarela, pão de serradura, pimenta de tihoso, café de carvão moído, chá de relva, peixe de cartão, leite de cal e agua pé... propria-mente dita? E porque não havemos nós de fazer mesmo, ao pagar-lhes as drogas? Porque não lhe pagamos em notas de papel pintado em casa e com moeda fabricada com os cacos da louça partida? Ah! Não! Se o fizéssemos eramos condenados, pelas leis d'exceptão...

Reporteur

MAQUINAS FOTOGRAFICAS

A pagamentos semanais de 10\$00
 com sorteio pela loteria de Lisboa

Foto "ESTRELA POLAR"

62-RUA DE SANTA CATARINA-64
 TELEFONE 2158

ALFAIATERIA AMARAL

C. Ferreira Amaral

R. Sá da Bandeira, 314
 PORTO

Sempre o melhor sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.
 NOVIDADES.

GABARDINES

Casacos de cores, borraça e seda para homem senhora e creança

MALHAS E BORDADOS

Não comprem sem verem preços

CASA DAS MALHAS

225' Rua Sá da Bandeira, 227

V. Ex.^a

deseja comprar FATO, SOBRETUDO, GABARDINE ou lanificios para senhora?

Não compre sem visitar a CASA DOS LANIFICIOS INGLEZES — Travessa do Grande Hotel, 28, onde lhe é facultada a

Vendas a prestações com bonus

CONDIÇÕES

1.º — Para ter direito ao bonus de lanificios para fato, sobretudo, gabardine, vestido ou casaco de senhora, no valor de Esc. 400\$00, deve o comprador ter pago no nosso escritorio, até ás 12 horas de cada sabado, a sua prestação semanal de 10\$00.

2.º — No fim de 40 semanas, a todos os compradores que tenham pago as suas prestações e não tenham recebido bonus, entregamos lanificios no valor de Esc. 400\$00 á sua escolha.

3.º — Os compradores que desejarem receber os tecidos antes de serem premiados, podem adquiri-los mediante carta de responsabilidade.

4.º — Se o subscritor é comerciante, industrial, proprietario ou que de um modo geral nos inspire confiança, pôde, no acto da inscrição, obter os lanificios sem qualquer formalidade a mais que a assinatura deste boletim.

5.º — Para comodidade dos nossos clientes e ainda para não haver qualquer alegação, fazemos a cobrança no domicilio apontado pelo subscritor.

6.º — No caso de haver uma ou mais repetições de numerus no decorrer das 40 semanas, o premio não reverte nem ao numero immediatamente superior nem inferior.

7.º — A todos os possuidores de cadernets, damos uma senha para o brinde de um automovel «CHRYSLER» que sorteamos em 21 de Dezembro de 1929.

8.º — Para os subscritores da provincia, a cobrança é feita pelo correio mensal e adeantadamente, sendo embolsados das prestações que tiverem a mais na data em que forem premiados.

9.º — No acto da inscrição, o subscritor pagará 5 prestações, começando a fazer-se a cobrança com normalidade depois da sexta semana, sendo embolsada das prestações que tiver pago a mais á data do premio.

10.º — Aos clientes que desejarem comprar a dinheiro ser-lhes-há entregue uma caderneta, com a qual ficam habilitados ao bonus, recebendo o dinheiro que tiver *haber* na data do premio.

Il. mos Srs. Amancio P. Silveira & C.^a Lda,
 PORTO

Para o v/ sistema de vendas a prestações, queiram mandar-me caderneta..... sendo esta para a aquisição de (indicar se deseja fato, sobretudo, gabardine, vestido ou-casaco de senhora).

Assinatura.....
 Morada.....

No proximo ano de 1930 o brinde da n/ casa é um "PACKARD" já comprado para esse fim : : :

Pequenos factos

Por Artur Roriz Pereira e Decio Nunes

O que fazem agora as rainhas da beleza

OS jornaes de todo o mundo não se ceifaram ainda na exploração das rainhas da beleza no ultimo concurso de Galveston. Os fotografos e os reporters dos «Potius» continuam a perseguil-as, a apoquental-as, a exhibil-as e até a ridicularisal-as através das noticias «à sensation». Sabese, por exemplo que a Miss Alemanha era filha dum modesto policia de Berlim; que a Miss Dinamarca cursava farmacia, á custa de esforços sacrificios de seus paes,



continuar presa á monotonia da vida burguesa, preferindo a existencia e os costumes aprendidos no decurso do seu estagio nos Estados Unidos; é a propria Miss America, que parecia destinada a tecer a ventura e a tranquilidade dum lar, abandonou a Patria para se instalar em Deauville onde, em companhia de Miss França, representa o papel humilhantissimo de «manequim-vivo» por conta das grandes modistas da rue de La Paix e Under Linder.

Desventuradas soberanas, victimas do seu proprio encantamento em vil exploração dos gananciosos hoteleiros sem escrúpulos dum praia americana em lançamento da moda! Quando uma mulher, dos encantos da sua formosura, faz objecto de negocio em seu beneficio ou em beneficio alheio não pode deixar de ser irremediavelmente castigada pelo destino. Os exhibitionismos excessivos são como a vida dos boemios: declinam no momento em que se tornam demasiados.

Os modernos vendilhões do templo

DIFÍCIL é em abono da verdade: o órgão católico de «Novidades» é feito com intelligencia. Podemos não estar de accordo com os seus principios, mas é mais impossivel, sem grave injustiça, negar intelligencia aos seus realizadores. O valor desta affirmação está precisamente na insustentabilidade que nos colocamos nos principios e a nossa orientação moral e social. São as «Novidades» que revelam ao publico e condenam com leutima eburna e medalhas dentro dos templos, transformando-os em especie de Grandefes onde se discentem, em voz alta, os preços e as qualidades das fazendas á venda. Confessamos que raramente entramos numa Igreja, mas ha muito que chegamos até nós a revelação desse descaradissimo comercio. Uma senhora sinceramente piedosa contou-nos uma scena a que assistira e em que dois vendedores berravam furiosos um contra o outro accusando-se de deslealdades e de muitos roubos na freguesia. No congresso eucaristico de Viana do Castelo, a par de tóses absolutamente irritantes como a de um certo medico em que se pretendia prohibir toda a defeza contra a dor fisica impondo-a como uma necessidade moral como os franciscanos impunham a fogueira, houve algumas que, na tentativa de purificação ecclesiastica, des-

mascararam de graves e frequentes delictos cometidos á sombra das Igrejas. Comparando o escandaloso desses pequenos vendilhões do Templo aos desmascarados pelo congresso concluese que enorme devia ser o latejo de Jesusse ele torna-se á terra para expulsar os merendofadores da casa de Deus; um latejo tão grande que a pita podesse abraçar os que voltolam em redor do proprio Vaticano.

SO' ELDORADO

Praça da Batalha — PORTO
(antiga sacada de St.º Heliodoro)

pode vender a V. Ex.ª

IMPRESSOES
GALOCHAS

POLAINITOS

CALÇADO DE AGASALHO

e outros artigos de aquecimento, ESTUFAS ECECTRICAS, etc

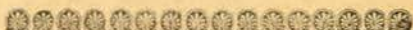
Aos mais baratos preços

TAPETES
OLEADOS
PASSADEIRAS
PERGAMOIDES
CORTINADOS
CRETONES
CARPETES

Vendas directamente ao publico -----

M. Guimarães & Irmão

----- Rua das Flores, 84-1º



Leiam o proximo numero

do

Jornal do Reporter X



pendem o ano por não poder preparar-se para o exame; que a Miss Polonia, florista num dos grandes armazens de Varsovia ficou sem o logar ao regressar all; que a Miss Espanha se viu desprezada pelo noivo que, legitimamente, a queria só para elle e não para embaixatriz da beleza... de todos os seus compatriotas; que Miss Itália, depois dum serio conflicto com os tutores, teve que abandonar a casa por não querer

IMPOSSIVEL

NOVELA DE REPORTER

X

Procuram nas boas Livrarias o Quisques de Paiz

A Vinicola do Minho, L.ª

Vinhos "Landim" e "Frei Bento"

Exportação, Tanoaria e Destilação

Via Nova de Famalicao—Estação

Tela 1 grama Vinhos
fone, 23

GAMILO RAMOS

Cirurgião Dentista

Doenças da boca e dos dentes
Dentes artificiais

Consultas em:

BARCELOS, FAMILICAO e SANTO TIRSO

O ULTIMO SUCESSO
:: DE LIVRARIA ::

CEMITERIO da GLORIA

e da SAUDADE

2.º volume das obras completas do

REPORTER X

À venda em todas as livrarias

TIPOGRAFIA ELITE

Rua Fernandes o nº 2, 968

PORTO

EXECUÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS, IMPRESSÃO A CORES, ETC.

Estabelecimento de Ferragens

DE

FREITAS & C.^A, L.^{DA}

92 — Rua Adriano Pinto Basto — 94

FAMALICÃO Telefone 44

Ferro T e arame para ramadas, chapa zincada, rede para vedações, arame de espinhos e tesouras de podar. Cutelarias e cimento. Oleos, tintas e vernizes, Panelas e caçarolas. Cértas e grelhas, etc.

Preços módicos

AGENCIA SAMPAIO

Rua 5 de Outubro

VILA NOVA DE FAMALICÃO

Passagem e passaportes para a America do Norte, Brazil, França, Argentina, etc.

ROMEU OSORIO ALVES

Carnes de porco e Padaria

61, RUA 5 DE OUTUBRO

Vila Nova de Famalicão**FAZENDAS E MIUDEZAS****Plácido Ferreira de Carvalho, Suc.^{OR}**

RUA ADRIANO PINTO BASTO, 42

FAMALICÃO

Oficina de reparações de bicicletas e maquinas de costura

DA

Viúva de Manuel T. de Carvalho Junior

RUA 5 DE OUTUBRO

FAMALICÃO

Execução rápida e perfeita em concertos.
Vende bicicletas novas e usadas e seus accessorios.

PREÇOS MODICOS

MERCEARIA

Chá—Café—Papeleria

LOPES & C.^A

RUA 5 DE OUTUBRO

Telefone, 9

VILA NOVA DE FAMALICÃO**FABRICA DE RELOGIOS:**

De meza e parede, que não trocam as horas. Modelos novos a preços economicos. 37 anos de garantia. Oito Medalhas de Ouro.

PREFIRAM OS RELOGIOS NACIONAIS DE

"A BOA REGULADORA"**VILA NOVA DE FAMALICÃO**

SOLDADURAS A AUTOGENIO

A PICHELARIA MECANICA L.^{DA}

Montagem de canalisações, quartos de banho, retretes e bombas de todas as dimensões.— Fabricação de pulverisadores sistema GAILLOT e de todos os artigos de funilaria e respectivos concertos— Oleos e Gasolina— Garage de recolha— Reparação de automoveis, motores e quaesquer maquinas dentro ou fora da officina— Deposito de louças sanitarias— PREÇOS MODICOS.

Rua Miguel Bombarda, 18 a 26

(ESTRADA DE GUIMARAES)

TELEFONE n.º 51 Vila Nova de Famalicão**PINTO & C.^a****CASA BANCARIA****VILA NOVA DE FAMALICÃO**

Telegramas: NIPTO — Codigo: RIBEIRO — Telefone N.º 7

Correspondentes nas principais terras do paiz e Brazil

Encarregam-se de todas as operações bancárias, liquidações de heranças no paiz e estrangeiro, etc.

Descontos — Cambios — Depositos á ordem e a prazo

Agentes de "A MUNDIAL" Companhia de Seguros

DEPOSITO DE TABACOS E FOSFOROS**Representantes do Grande Bazar do Porto, L.^{da}****Gramofones HIS MASTER'S VOICE**

DISCOS E ACESSORIOS

A MOBILADORA**FAMALICENSE**

DE

Fonseca, Matos & C.^a**SERRAÇÃO MOAGEM
E CARPINTARIA****MOVEIS E
TAPETES****BANCO DE BARCELOS**

FUNDADO EM 1875

Descontos e transferencias. Contas correntes, Depositos á ordem e a prazo. Cobrança de juros e de dividendos.

Todas as operações bancarias permitidas por lei

Estabelecimento de Merceria

DE

José Pires de Melo

R. Adriano Pinto Basto

Vila Nova de Famalicão

Neste estabelecimento encontram-se á venda todos os artigos deste ramo de 1.^a qualidade aos preços mais razoaveis.

Especialidade em Café.
Visitem esta casa.

Fabrica de Guarda-soes

Empresa de Guarda-soes de Marinha

FAMALICÃO

Guarda-soes, Armações e bengalas,
Barateza e perfeição,

Exportação

RUA ADRIANO PINTO BASTO

Fontes Barbosa & Filhos, L.^{da}

V. N. FAMALICÃO

Armazem por atacado em
vidraria e louças de faiança
e porcelana.

Consultar os nossos preços.

Leite & Almeida, Suc.^{OR}

FAMALICÃO

Armazem de merceria, Chá,
Café, etc.

Especialidade em bacalhau

Unico Consignatario em Fa-
malicão da Gasolina, Oleos
e Petróleo da
Vacuum Oil Company

Sociedade Comercial, L.^{da}Tele / gramas: SACOLI
fone n.º 32

Comissões e Representações
Madeiras Nacionais e Materiais de
Construção

Deposito de Sal
e de todos os artigos Cerâmicos
Cal hidráulica da fabrica Gondestavel

Agentes da Companhia de Seguros
«La Unión y El Fénix Espanol»

Vila Nova de Famalicão